



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

SABRINA ARAÚJO DO NASCIMENTO

**AS FUNÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO PARQUE SÓLON DE LUCENA,
JOÃO PESSOA/PB: ANÁLISE DA ÚLTIMA INTERVENÇÃO URBANA.**

CAMPINA GRANDE - PB

2019

SABRINA ARAÚJO DO NASCIMENTO

**AS FUNÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO PARQUE SÓLON DE
LUCENA – JOÃO PESSOA –PB: ANÁLISE DA ÚLTIMA
INTERVENÇÃO URBANA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como
requisito para a obtenção do título de Licenciado em.
Geografia, do departamento de Geografia da
universidade estadual da paraíba

Orientador: Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos

CAMPINA GRANDE - PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N244f Nascimento, Sabrina Araújo do.
As funções socioeconômicas do Parque Sólton de Lucena, João Pessoa/PB [manuscrito] : análise da última intervenção urbana / Sabrina Araujo do Nascimento. - 2019.
52 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação , 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos , Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."
1. Parques públicos. 2. Intervenção urbana. 3. Desenvolvimento sócio econômico. 4. Urbanismo. I. Título
21. ed. CDD 711.57

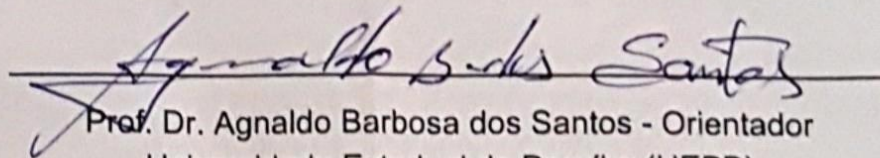
SABRINA ARAÚJO DO NASCIMENTO

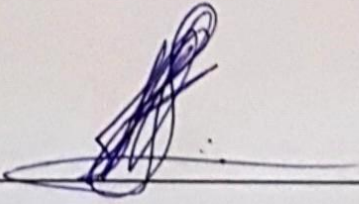
**AS FUNÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO PARQUE SÓLON DE LUCENA, JOÃO
PESSOA/PB: ANÁLISE DA ÚLTIMA INTERVENÇÃO URBANA.**

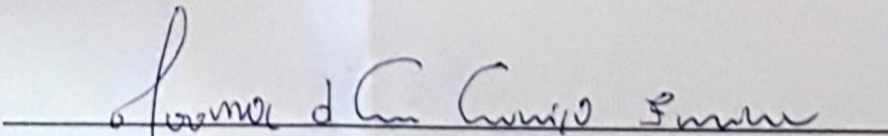
Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Monografia apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Aprovado em: 06/11/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos - Orientador
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ms. Hélio, de Oliveira Nascimento - Examinador
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.ª Dr.ª Joana D'Arc Ferreira (DG) - Examinadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Para: Saphira Araújo “Teu azul profundo nos
olhos da mais esplendida safira cintila o mundo”

AGRADECIMENTO

Gratidão ao grande Deus juntamente com a grande Deusa por me proporcionar esse importante passo em minha vida acadêmica, agradeço a minha preciosa filha Saphira Araújo por ser minha inspiração todos os dias e meu grande amor, a minha família meu pai Mario Luiz do Nascimento e minha mãe Josilma Daniel por ter me inserido na escola e me mostrar o caminho da educação e todo o apoio nos meus primeiros anos letivos e os valores a mim ensinados e o esforço para formar a pessoa que eu sou.

Agradeço em especial meu esposo Adamu Issifu por todo apoio emocional que me foi indispensável nunca me deixando desanimar nas dificuldades e todo apoio acadêmico, sempre proporcionando minhas realizações e aos meus companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que me trouxeram a alegria de conviver em grupo e todos professores que diretamente me passaram conhecimento abrindo-me as portas para o mundo científico, em especial o prof. Drº. Agnaldo Barbosa dos Santos por ser um exemplo a seguir que me deu todo suporte para conclusão desse estudo e todos que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

Há apenas uma maneira de evitar críticas: não falar, não fazer e não ser nada (Aristóteles).

RESUMO

NASCIMENTO, Sabrina Araújo do. **AS FUNÇÕES SOCIAIS DO PARQUE SÓLON DE LUCENA, EM JOÃO PESSOA/PB: ANÁLISE DA ÚLTIMA INTERVENÇÃO URBANA.** Monografia. (Licenciatura Plena em Geografia – CEDUC – UEPB) Campina Grande-PB, 2019.

Os parques públicos urbanos são espaços destinadas a recreação, lazer, atividades culturais de modo a exercer as funções de lugar livre, no interior de uma cidade, enriquecendo a estrutura urbanística e a visibilidade de um determinado logradouro, que pode ser vedados por divisórias ou não, possuindo uma área de vegetação destinadas a atividades esportivas pontos como praças de alimentação e atividades socioculturais, entre outros. O trabalho tem como objeto de estudo o Parque Sólon de Lucena, em João Pessoa-PB, popularmente conhecido como Parque da Lagoa. A pesquisa é de caráter exploratória e descritiva de cunho quali-quantitativo. A análise realizou a coleta de materiais, através de contatos com a população local, visitantes e turistas, aplicou-se um questionário com entrevistas, o que subsidiou as respostas às questões da análise, através dos objetivos constituídos: Verificou e descreveu as relações entre a comunidade e a realidade na localidade estudada; ressaltou as potencialidades locais relacionadas ao segmento do turismo naquele ambiente; avaliou as transformações urbanas que as sociedades sofreram e ainda sofrem ao longo do tempo destacando a implantação dos parques públicos urbanos. Esta pesquisa foi realizada com finalidade de analisar a valorização sociocultural e relevando o desenvolvimento sócio econômico com o exercício das diversas atividades no Parque Sólon de Lucena na cidade de João Pessoa-PB.

Palavras-chave: Parques públicos; Intervenção urbana; Economia; Qualidade de vida

ABSTRACT

NASCIMENTO, Sabrina Araújo do. SOCIAL FUNCTIONS OF LUCENA SOLON PARK, INJOÃO PESSOA/PB: ANALYSIS OF LAST URBAN INTERVENTION. Monography. (Full Degree in Geography - CEDUC - UEPB) Campina Grande-PB, 2019.

Urban public parks are spaces intended for recreation, leisure, cultural activities in order to perform the functions of free space within a city, enriching the urban structure and visibility of a particular street, which may be enclosed by partitions or not. , having an area of vegetation intended for sports activities such as food courts and socio-cultural activities, among others. The work has as object of study the Parque Solon de Lucena, in João Pessoa-PB, popularly known as Parque da Lagoa. The research is exploratory and descriptive with a qualitative and quantitative nature. The analysis made the collection of materials, through contacts with the local population, visitors and tourists, a questionnaire with interviews was applied, which subsidized the answers to the questions of the analysis, through the constituted objectives: It verified and described the relations between the community and reality in the locality studied; stressed the local potentialities related to the tourism segment in that environment; assessed the urban transformations that societies have suffered and still suffer over time, highlighting the implementation of urban public parks. This research was carried out with the purpose of analyzing the sociocultural appreciation and highlighting the socioeconomic development with the exercise of the various activities in the Solon Park of Lucena in the city of João Pessoa-PB.

Keywords: Public parks; Urban intervention; Economy; Quality of life

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 Mostra no museu Paranaense retrata o desenvolvimento industrial do Brasil século xx.....	19
Figura 02 Mapa da localização do Parque Sólon de Lucena-PB.....	23
Figura 03 Parque da Lagoa antes da última intervenção urbana	29
Foto 01 Área de proteção ambiental com a preservação de espécies Arbóreas.....	30
Foto 02 Transformações atuais do Parque Sólon de Lucena-PB.....	35
Foto 03 Pista para prática de skate.....	33
Foto 04 Ciclovia em torno da Lagoa.....	34
Foto 05 Centro histórico de João Pessoa.....	35
Foto 06 Posto de polícia militar construído após a última intervenção.....	36
Foto 07 Quiosque para alimentação construídos e doados para os Comerciantes.....	37
Foto 08 Vendedor ambulante na área do parque Sólon de Lucena-PB.....	38
Foto 09 Área destinada a recreação infantil e lazer.....	41
Foto 10 Praticante de atividade física no Parque Sólon de Lucena Joao Pessoa-PB.....	42.
Figura 11 Grau de escolaridade dos entrevistados no parque Sólon de Lucena 2019.....	45

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico-1 Grau de escolaridade dos entrevistados no parque Sólon de Lucena 2019.....	45
Tabela-1: O que leva os comerciantes ambulantes a usarem o espaço do Parque Sólon de Lucena entrevista.....	47
Tabela-02: Tempo dos comerciantes de forma geral que trabalham no parque após a Reforma.....	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 A DINÂMICA DA NATUREZA DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS: Espaço, Território, Paisagem e Lugar.....	14
3 O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO APÓS A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL: EVIDENCIANDO AS FUNÇÕES SOCIOCULTURAIS NA CIDADE.....	19
4 CONTEXTO HISTÓRICOS-GEOGRÁFICOS E AS TRANSFORMAÇÕES URBANAS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB.....	22
4.1 Caracterização da área de estudo	
5 ANÁLISE DO PROCESSO E AS FUNÇÕES SOCIAIS DO PARQUE SÓLON DE LUCENA, JOÃO PESSOA-PB.....	27
5.1 Espaços públicos urbanos e suas funções socioculturais	
5.2 RELAÇÃO DOS ENTREVISTADOS E AS PERSPECTIVAS SOCIOECONÔMICOS DOS COMERCIANTES NO PARQUE SÓLON DE LUCENA, JOÃO PESSOA-PB.....	34
5.3 ANALOGIA E ÍNDICES DOS ENTREVISTADOS POR CONHECIMENTO DAS FUNÇÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS DO ESPAÇO PESQUISADO CONFORME GRÁFICOS E TABELAS.....	43
6 CONSIDERAÇÕES.....	47
7 REFERÊNCIAS	48
8 <u>APÊNDICE A - Questionário de Pesquisa</u>	51

1 INTRODUÇÃO

A reestruturação urbana que envolve as cidades nos dias atuais apresenta novas funções e formas que mostram valores diferenciados a paisagem urbana, isso é resultado de um processo de reprodução sócio espacial e materializado pelas ações humanas formando relações interdependentes no aspecto social e urbano composta por uma série de estruturas físicas-sociais que compõe o espaço, além das áreas livres de preservação que não possuam a predominância de construções, que cumprem a função de lazer como esporte e recreação, nesses lugares existem o predomínio da vegetação arbórea, jardins, entre outras.

No Brasil, é comum a predominância de mais construções do que espaços livres, no entanto, podem ser públicos ou privados vindo a dispor de oferecer a função de lazer. Logo, trata-se da organização da vida em comum, que permite as pessoas compartilhar respeitando-se entre si, nesse sentido, provém de atividades, vista, consumo, preservação da biodiversidade, além de estudos da natureza e do espaço no âmbito educacional. Os parques públicos urbanos são exemplos de áreas livres destinadas a circulação das pessoas e cumprem várias funções sociais e, que apresentam estrutura significativa com predominância de elementos naturais como cobertura vegetal, destinadas para diversões recreativas, atividades socioeconômicas e culturais, além de conservação ambiental.

O presente estudo é um conjunto de informações no que diz respeito ao conhecimento da espacialidade e temporalidade da humanidade e, as transformações em relação ao seu caráter estrutural urbanístico, no âmbito dos parques públicos urbanos. Sua estrutura é importante para sociedade, desse modo o propósito será, sobretudo no período de sua última reurbanização que teve início em 2013 e finaliza em junho 2016. Por isso será realizado um resgate histórico das transformações espaciais que envolvem a área, pontos de mercado, atividades comerciais e as diferentes questões econômicas que envolvem os limites do parque, além da relação de função de lazer que o parque proporciona para a população a fim de oferecer uma estrutura para circulação e atividades praticadas nos tempos livres dos visitantes além de conservação ambiental.

O presente trabalho tem como objetivo o estudo do Parque Sólon de Lucena, em João Pessoa-PB, identificar o fator de relevância das potencialidades socioeconômicas e culturais, avaliando as funções das formações paisagísticas do “Parque”. A investigação tem como foco, perceber os fatores que contribuem para o desenvolvimento das atividades

e, examinar possíveis alternativas para a melhor atendimento à população e, aos que visitam o local, onde está situada a área estudada.

A fundamentação teórico-metodológica da pesquisa bibliográfica acobertou-se de alguns intelectuais com perspectiva interdisciplinar. Na investigação foi utilizada o método de questionário e entrevista numa abordagem descritiva e explicativa, procurando a analogia de fatores sociais, ambientais e políticos. De forma documental, partindo para a observação do objeto de estudo in loco se utilizando do procedimento descritivo de cunho quali-quantitativo.

A pesquisa foi estruturada em quatro partes, na primeira parte, aborda os aspectos teórico-metodológico especificando a natureza das categorias geográficas, na segunda parte, são discutidos importantes estudos sobre o processo de urbanização após a revolução industrial de maneira geral, evidenciando os contextos dos espaços públicos urbanos livres e, suas funções socioculturais exercidas na cidade, na terceira parte, são tecidas algumas observações no intuito de sistematizar aspectos relativos ao contexto historio-geográficos e as transformações urbanas da cidade de João Pessoa, na quarta parte, analisa o processo e as funções sociais do Parque Sólon de Lucena, em João Pessoa-PB: após a última intervenção urbana e, expõe qual o potencial do desenvolvimento econômico na área de estudo e, à interconexão aos exemplos discutidos.

2 UMA ABORDAGEM SOBRE A DINÂMICA DA NATUREZA DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS: ESPAÇO, TERRITÓRIO, PAISAGEM E LUGAR.

O presente texto se refere a fundamentação teórico-metodológica das categorias geográficas: espaço, território, paisagem e lugar, os quais constituem como termos da geografia como ciência e se mostram de formas distintas. O espaço quanto categoria da ciência geográfica conceitua, sob o ângulo do materialismo histórico e geográfico caracterizados pelas diferenças considerados característica intrínseca a sociedade, ou puramente um artifício intelectual para se generalizar no que diz respeito a carâteres do comportamento humano. A conceito de espaço evoca a habitação, desde os primórdios, têm sido uma temática debatida ao longo do tempo pelos estudiosos. Nesse contexto, sobre espaço. Corrêa (1993, p.7) enfatiza que:

O espaço de uma grande cidade capitalista constitui-se, em um primeiro momento de sua apreensão, no conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. Tais usos definem áreas, como centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais distintas em termos de forma e conteúdo social, de lazer e, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão.

Isso condiz à teoria de que na cidade de João Pessoa-PB de que existem várias estruturas demarcadas por usos dos diferentes espaços de, que o centro desenvolve mais atividades comerciais; enquanto as áreas periféricas buscam nesse centro as utilidades para suprir as suas necessidades, a exemplo do espaço público do Parque Sólon de Lucena, para desenvolver serviços diversos para a população. Os investimentos como área de lazer o que identifica também como centro comercial, tendo como resultado de gestão pública a inserção de poder para algumas empresas o que, é viável a mudança contínua nos lugares investidos ao entorno do “Parque” com maior referência ao comércio, evoluindo outros espaços na cidade. Nesse contexto se evidencia importante aspecto metodológico que orienta esse estudo que é a análise histórica e geográfica necessária para produção e documentação do trabalho.

No entanto, Santos (1985, p.19) esclarece que: “[...] o objeto de estudo é o presente, toda a análise histórica sendo, apenas, o indispensável suporte à compreensão de sua produção”. O espaço geográfico ou simplesmente espaço geralmente está associado a uma porção específica da superfície terrestre, seja porque o ser humano imprimiu sua presença

como identificador a localização. A organização do espaço geográfico se faz através das ações dos seres humanos sobre o mesmo, já que o homem cria e transformam as paisagens de acordo com seus interesses, ressaltando que atualmente o interesse econômico é o principal fator. O homem ao longo da sua vivência, procurou apropriar-se de forma mais ativa possível do espaço e dos próprios recursos disponíveis, sobre o próprio.

O termo espaço está integrado em vários significados, para a geografia o espaço geográfico pode ser compreendido como espaço natural estando em constante modificação através das ações do ser humano, ou seja, o espaço geográfico é o resultado da história, sendo a sociedade e suas peculiaridades um dos principais elementos, que ao longo do tempo, se tornou mais acentuados, os geógrafos utilizam as categorias analíticas principais, além da própria concepção de espaço.

Nessa perspectiva, que eles possuem significados que permite uma compreensão de mundo que engloba as mudanças e a dinâmica da sociedade. Os quais serão utilizados para compreender a dinâmica do espaço público urbano do Parque Sólon de Lucena, em João Pessoa-PB. As modificações advindas expõem como um todo no qual aparecem compreendidas as relações entre natureza, sociedade e tempo, formando um conjunto de contextos. O estudo da geografia permite a compreensão de sua posição no conjunto das afinidades da sociedade com a natureza e, as diferentes relações que são constituídas na edificação do espaço geográfico. Corrêa (2007, p.61) ressalta que:

Todos os espaços são geográficos porque são determinados pelo movimento da sociedade, da produção. Mas tanto a paisagem quanto o espaço resultam de movimentos superficiais e de fundo da sociedade, uma realidade de funcionamento unitário, um mosaico de relações de formas, funções e sentidos.

Em síntese, o estudioso enfatiza que é preciso observar, buscar explicações para que, numa determinada paisagem, permaneceu o que foi transformado, isto é, os elementos do passado e do presente que nela convivem, podem ser compreendidos mediante a análise do processo de produção e organização do espaço. A análise da paisagem deve focar as dinâmicas de suas transformações ocorridas durante o tempo. A compreensão dessas dinâmicas requer movimentos constantes entre os processos sociais, os físicos e biológicos, inseridos em contextos particulares ou gerais.

A preocupação básica é compreender os modos de produzir, de existir e de perceber as diferentes paisagens culturais; como fenômenos que constituem e se relacionam com as pessoas em sociedade. As categorias geográficas paisagem e espaço estão diretamente relacionados, apesar de ser distinta, a paisagem é formada por diferentes elementos que podem ser de domínio natural, humano, social, cultural e econômico e que se articulam uns com os outros. Estando em constante processo de mudança, sendo adaptada conforme as atividades humanas. Santos (2014, p.72) afirma que:

[...] a paisagem é diferente do espaço. A primeira é a materialização de um instante da sociedade. Seria uma comparação ousada, a realidade de homens fixos, parados como fotografia. O espaço resulta do casamento da sociedade com a paisagem. O espaço contém o movimento. Por isso paisagem e espaço são um dialético. Complementam e se opõem.

Considerada um ponto determinado no tempo, uma paisagem representa diferentes momentos do desenvolvimento da sociedade. A paisagem é resultado de uma acumulação de períodos e está relacionada ao espaço, pois se alteram frequentemente para poder acompanhar as transformações da sociedade. Apesar do relacionamento, paisagem e espaço são coisas diferentes, ou seja, possuem diversas acepções. Ainda Santos (2014, p. 6) a paisagem:

[...] é o domínio do visível, aquilo que a vista abarca; não é formada apenas formas, funções e sentidos [...] é o resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos naturais e artificiais.

De acordo com o estudioso a paisagem e o espaço são complementos, pois a paisagem está contida no espaço, constituindo-a a parte visível do espaço, delineada através de elementos ou objetos presentes. As paisagens são formadas pelo materialismo histórico, constituído por elementos naturais e elementos socioculturais, ou seja, edificados pelo homem operando em sociedade. Pois, a paisagem é considerada um conjunto heterogêneo constituído por frações dos dois elementos. Neste contexto, a paisagem é o conjunto de formas que, num determinado momento, revelam suas heranças que representam as contínuas reações limitadas no espaço que formam identidade entre homem e natureza. Portanto, a principal característica da paisagem é, sem dúvida, o fato de ela agregar, em si, a sobreposição e confluência das ações do presente e do passado, que muitas vezes convivem lado a lado.

A importância políticas e culturais estão presentes no espaço organizando-se a partir de fatores históricos, ou seja, herdando atributos de pessoas que edificaram no lugar a sua

identidade. Considera-se uma construção das relações sociais e o condicionador destas relações a percepção desses valores no território através das relações entre as pessoas e seu poder de transformação no lugar. O Parque Sólon de Lucena adere o poder socioeconômico da Grande João Pessoa-PB, e o poder cultural destacando a ação do homem nesse processo de territorialização. Saquet (2007. p.58) esclarece que:

O território é apropriado e construído socialmente, resultado e condição do processo de territorialização; é produto do processo de apropriação e domínio social, cotidianamente, inscrevendo-se num campo *de poder*, de relações sócio-espaciais, nas quais, a natureza exterior ao homem está presente de diferentes maneiras.

O autor relaciona o território ao fator da temporalidade na sua edificação, ou seja, essa organização espacial é refletida através das atuações da sociedade como elas são produzidas e como influenciam no espaço sociocultural. Nesse sentido, é preciso reconhecer os valores culturais que adequadamente traduz, em cada lugar, suas próprias características. Nessa totalidade, o território corresponde ao palco onde se realizam as atividades criadas a partir da herança cultural do povo que o ocupa; é também uma fração do espaço local articulada ao mundial, atingindo pela forma da prática cultural dos usos e costumes de um determinado povo.

Diante dessas afirmativas, apontamos que é por intermédio do território em movimentos, se constitui uma visão na qual o lugar é considerado tanto como produto de uma dinâmica que é única, que seja, resultante de características históricas e cultural essenciais ao seu processo de formação, quanto como a expressão da globalidade. Portanto, Carlos (1996, p. 16) diz que: “[...] o lugar se apresentaria como o ponto de articulação entre a mundialidade em constituição e o local, enquanto especificidade concreta e enquanto momento”. Já para Santos (1988, p. 34) este conceito é bem mais complexo ao afirmar que:

[...] quanto mais os lugares se mundializam, mais se tornam singulares e específicos, isto é, únicos. Esta seria uma resultante direta da “especialização desenfreada dos elementos do espaço-homem, firmas, instituições, meio ambiente”, assim como da “dissociação sempre crescente dos processos e subprocessos necessários a uma maior acumulação de capital, da multiplicação & das ações que fazem do espaço um campo de forças multidirecionais e multicomplexas [...]”.

O autor deixa claro e permite compreender de que esse acontecimento faz referência ao lugar caracterizado pela exclusividade relacional no agregado social, que protege suas práticas culturais em lugares bem específicos como ocorre no Parque Sólon

de Lucena em João Pessoa-PB. O espaço permanece o mesmo, no entanto, as situações seriam diferentes e essa importância poderá mudar a história e lhe atribuir novas funções. Esses predicados de multipluralidade do espaço oscilam e podem compor inúmeras configurações sociais e territoriais. Sobrepondo uma extensão histórica do lugar. Carlos (1996, p.20) na sua forma de pensar o lugar, afirma que:

[...] significa pensar a história particular (de cada lugar), se desenvolvendo, ou melhor, se realizando em função de uma cultura, tradição, língua e hábitos que lhe são próprios, construídos ao longo da história e o que vem de fora, isto é, que se vai construindo e se impondo como consequência do processo de constituição do mundial.

De forma sintética, a autora ressalta que, no que diz respeito a reorganização espacial, pois a ação ocorre de maneira diferente em cada território em região e em cada lugar. Faz-se necessário ressaltar, as concepções que surgem do plano vivido e, que é bastante similar a percepção humanística. Assim consistir em, torna-se relevante persistir na importância de composição espaço temporal em uma análise do lugar como espaço de produção, em que permite um esclarecimento em torno dessas questões às quais nos referimos frequentemente. Sua linha de pensamento caracteriza-se principalmente pela valorização das relações de atividades desenvolvidas pelos indivíduos em seu meio.

Por meio de uma revisão epistemológica socioespacial construída por um processo de mutualidade e reconhecimento, Santos (2014, p. 35) esclarece que: “O lugar é um ponto do mundo onde se realizam algumas das possibilidades deste último. O lugar é parte do mundo e desempenha um papel em sua história [...]”. Pode-se proferir que, o lugar com todas suas particularidades desempenha um papel em sua história propiciando assim o confronto entre o local e o global. Pois, procura priorizar a realidade em detrimento a escala geral, ou seja, o que está acontecendo no mundo, sem esquecer as raízes indispensáveis à compreensão de cada objeto em estudo.

Como a globalização é caracterizada pelo processo de transformações e interações no interior dos diferentes espaços, que incide nos valores vividos considerando toda produção do vasto campo das práticas sociais, através das ações humanas por meio do trabalho ligados diretamente pelos sistemas de objetos (redes, prédios, ruas) e sistemas de ações (organização, produção, relações de consumo, entre outros), então para estudar o espaço, faz-se necessário analisar a materialidade históricas e seus significados e as relações no sentido indenitário conceituando-o.

3 O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO APÓS A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL: EVIDENCIANDO AS FUNÇÕES SOCIOCULTURAIS NA CIDADE.

O processo de revolução industrial começa com as transformações dos espaços urbanos. A determinação historiográfica acompanha a formação da revolução industrial que teve suas raízes na Inglaterra em meados do século XVIII, sua expansão aconteceu por toda a Europa. Tais analogias geográficas iluminam importantes particularidades históricas da indústria no Brasil no final da república, das oligarquias entre 1930 a 1940. Tais características revela interpretações que veiculam a origem da indústria em território brasileiro, gerando investimento para a federação, melhoramento no setor econômico-sociais, provocando crescimento nas áreas: de transportes, infraestrutura urbana, entre outros. Sintetizando a discussão a reorganização das estruturas urbanas das cidades nesse período.

Figura 01: Mostra no museu Paranaense retrata o desenvolvimento industrial do Brasil século xx



Fonte: Jornal Gazeta 14/06/2015

Observamos na foto acima como o movimento industrial serviu como base para o desenvolvimento econômico e urbano do Brasil de modo que proporcionou um grande marco na sociedade e na história pelo fato que a relação entre industrialização e

urbanização encontra-se no fato de que é o processo industrial que dinamiza as sociedades e atua no sentido de modernizá-las. Nesse sentido, podemos dizer que a instalação das fabricas e grandes industrias foram fatores para impulsionar as transformações relacionadas com o processo de urbanização das sociedades.

Tendo em vista as variadas possibilidades de compreensão do fenômeno, às cidades começaram a se urbanizar, através do processo de ocupação e modificação dos espaços públicos. Conforme Canedo (1987) a revolução industrial foi uma mudança social que transformou de uma forma impactante as sociedades, de modo que proporcionou a expansão da rede comercial e impulsionou o êxodo rural, originou a substituição da técnica artesã para a manufatura centrada no uso de máquinas, o que provocou a transferência de capitais do campo para a cidade.

Desse modo, apoiado nas múltiplas dimensões e as conexões do espaço, manifestando-se de maneiras diferenciado no tempo, as cidades passavam por processos capitalistas e as velhas cidades agrárias se tornaram em parques industriais, surgiam assim os primeiros sinais de modificação do espaço com infraestrutura: prédios comerciais, ruas, avenida, linhas férreas, praças, parques urbanos, criados e recriados no âmbito da prática de diferentes grupos socioculturais e sua dinâmica.

Dessa forma, no século XVIII a Europa já estava desenvolvendo sua fase fundamental estrutural de industriais o, que generalizava o processo de desenvolvimento urbanos. O Brasil ainda era colônia de Portugal, não havia nem era permitida a entrada de ações dos agentes de capitais de indústrias no país. O modo de produzir gerado pela então, “Revolução Industrial”, começou de forma expressiva no final do século XIV e início do século XX, foram os protagonistas os grandes cafeicultores de São Paulo, com o investimento de capital e lucro das exportações de café. Os investimentos foram voltados para os setores de produção de tecidos e processamento de alimentos.

Gomes (2006) aborda que com o passar dos processos de transformação o Brasil se tornou definitivamente urbanizado e industrializado em 1970 e, esse processo de urbanização do Brasil historicamente se deu de uma forma geral com as atividades econômicas que foram desenvolvidas nos períodos coloniais e imperiais. Esses investimentos foram essenciais no impulso para o início desse movimento de transformações que o espaço brasileiro foi adquirindo e com esse fator o cenário das cidades foi sendo alterados e enriquecendo nas inovações tecnológicas, dessa maneira, surgem então os espaços públicos urbanos. Segundo Corrêa (1995) o espaço urbano é o

resultado das ações acumuladas através do tempo e as transformações ocorrem devido aos agentes que produzem e consomem o espaço. O intelectual apontou que os produtores desses espaços são em primeira ordem, o Estado e os promotores imobiliários, assim o espaço vai sendo transformado.

Os agentes que têm por finalidade produzir o espaço estão ligados principalmente ao capital, pois, sob essas perspectivas de participação realizam as funções incorporadoras de financiamento, assim, é preciso recorrer o campo de estudos técnicos, que assume na atualidade, são eles os arquitetos e economistas que organizam as cidades em espaços urbanos que detém o capital financeiro e as atividades, comerciais, industriais, os escritórios ligados a setores econômicos e a gênese da área das cidades. “Por essa razão, a paisagem urbana, é mais heterogênea, já que a cidade abarca diversos níveis de produção”, Santos (1998, p.66).

Essa produção está vinculada ao processo de organização e reorganização da sociedade, à constitui a produção de identidades coletivas devido a transformação da matéria-prima de construir componentes que sinaliza a passagem da produção da estrutura das sociedades contemporânea como: campos, cidades, estradas, rodovias, shoppings centers, praças, parques nacionais. Nessa perspectiva, se coloca como fundamental pensar o sentido do conceito de reprodução social do espaço urbano, que se relaciona com a dinâmica da evolução das cidades, destacando as políticas públicas diretamente ligadas aos processos de transformação do espaço, além da modernização e da concentração de riquezas econômicas.

Entretanto, é preciso destacar, que em sua dimensão de exercício socioespacial, traz como consequência a reprodução do espaço, o modo como se produz por diferentes territórios, nos caracteres de apropriação no uso que a sociedade faz do espaço a cada momento da sua produção, no qual revela a realização da vida habitual que o homem vai se adaptando e transformando-o e organizando-o a cada momento vivido de forma evolutiva, daí a necessidade de construir espaços livres para o desenvolvimento de funções sociais para a própria sociedade.

4 CONTEXTO HISTÓRICOS-GEOGRÁFICOS E AS TRANSFORMAÇÕES URBANAS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB

4.1 Caracterização da área de estudo

O processo de ocupação do território paraibano se deu de forma ativa com a produção do açúcar, pois as cidades que estavam próximas a campos de cultivo além de portos para escoamento de mercadorias destacaram-se economicamente nos séculos XVI e XVII. O processo de urbanização é um processo complexo que trouxe para as cidades a necessidade de implantação de infraestrutura urbana ou seja, serviços de saneamento básico, iluminação sistemas de transporte coletivo, educacionais, hospitalares, industriais, meios de comunicação, teatros, parques públicos, praças diversificando a vida urbana, gerando um fluxo de pessoas além de criação de partidos políticos que influenciaram na evolução das áreas urbanas.

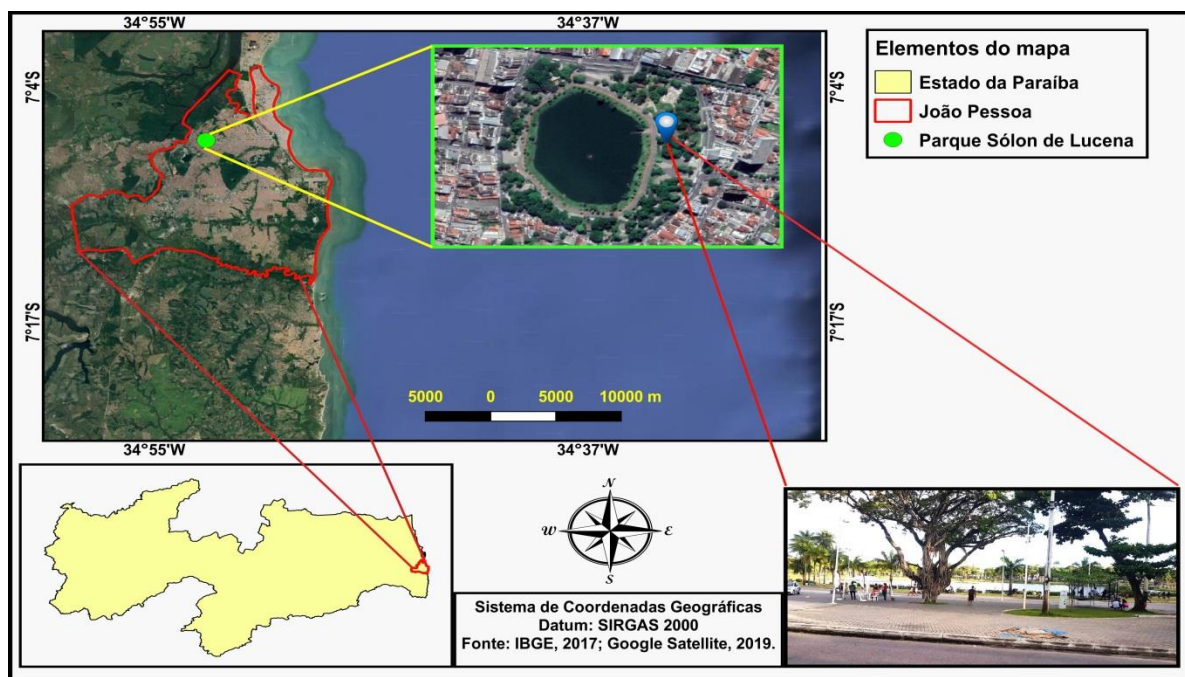
A cidade de João Pessoa PB, fundada em 5 de agosto de 1585, com o nome de Nossa Senhora das Neves, em 1585 a cidade recebeu o nome de Filipéia de Nossa Senhora das Neves em homenagem ao rei Filipe, que vindo da Espanha acastelava os tronos Portugueses e Espanhóis, quando conquistou os países baixos a cidade passou a se chamar Frederikstad, no ano de 1634, quando houve o declínio da Holanda e a saída dos Neerlandeses, passou a ser cidade da Parayba, em 1654. Atualmente de João Pessoa em homenagem ao político paraibano, João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, assassinado em Recife, em 1930, aprovado pela assembleia legislativa, em 1930. De acordo com os registros do Instituto de História e Geografia da Paraíba (IHGP-1950).

João Pessoa é a cidade do artesanato onde cooperativas se unem para exposições e confecção de artigos manuais, título esse outorgado pela UNESCO (2017), possui uma rota turística brasileira em arte popular devido aos eventos culturais de expressões artísticas realizadas nas praças, teatros, parques e ruas, além de grandes feiras de artigos artesanais expostas para comercialização. Enfocando a demanda da infraestrutura a capital pessoense possui uma boa posição sendo a primeira capital com melhor saneamento básico no Nordeste, apresenta uma ótima especulação imobiliária um grande canteiro de obras tanto públicas quanto privadas é, a capital da região nordestina com mais

arranha-céus de altíssimo luxo, a cidade conta com um litoral repleto de belíssimas praias atraindo milhares de turistas todos os anos movimentando o circuito econômico de forma geral.

A cidade possui uma população estimada de 800.323 habitantes de acordo com o IBGE (2018), a capital paraibana é o principal centro financeiro e econômico do estado da Paraíba é, a terceira capital mais antiga do Brasil, possuindo um vasto patrimônio histórico e cultural, João Pessoa é reconhecida como 'porta do sol', pois sua localização geográfica encontra a ponta do Seixas com latitude sul 7°09'28" e longitude 34°47'30"', sua altitude em relação ao nível do mar é de 37 metros e altitude máxima 74 metros aproximando se do rio Mumbaba que é o ponto mais oriental das Américas devido a isso é conhecida como o lugar onde o sol nasce primeiro no continente Americano .

Figura 02: Mapa da localização do Parque Sólon de Lucena-PB



Fonte: NASCIMENTO, Sabrina Araújo (Adaptação para Trabalho de campo – 2019)

A capital paraibana recebeu o título de segunda capital mais verde do mundo perdendo apenas para Paris na França, recebe destaque no Brasil por ser a cidade mais verde do país. Por encontra-se na área central da cidade o jardim botânico Benjamim Maranhão com uma extensão de 515 hectares de mata atlântica preservada, o que torna João Pessoa, a cidade que possui a maior floresta semiequatorial densamente cercada

pela área urbana. De acordo com a Conferencia Internacional para o Meio Ambiente Rio de Janeiro (CIMA-1992)

De acordo com Sérpa (2007) os espaços verdes são conhecidos como equipamentos urbanos e recreativos e está intrínseco a interesse político, é preciso ressaltar, que os parques públicos são projetos que mobilizam e movimentam a arquitetura urbanística das cidades, num campo unificado que se transformam em canteiros de obras de presidentes e prefeitos, na medida em que seu foco recai sobre materiais culturais. No âmbito popular, o parque urbano público tem função social de oferecer lazer a população, dentro do qual, a presença de estabelecimentos de pequeno porte como: quiosques e lanchonetes, entre outros de modo que são áreas livre de edificações não suportam grandes pontos comerciais e proporcionam também um limite paisagístico.

Nesse argumento foram abordados a visibilidade da evolução, da transformação e as dinâmicas dos espaços públicos urbanos, que representam áreas livres, como por exemplo, o Parque Sólon de Lucena na grande Joao Pessoa-PB. De acordo com a enciclopédia portuguesa, os parques públicos são definidos como: terreno de certa extensão murado ou vedado em que há arborização abundante onde se passeia. Segundo Kliass (1993) os parques são espaços destinados a recreação, com cobertura vegetal, vedado com muros ou não, com equipamentos para esporte e lazer.

Sauer (1925) aborda as relações entre o homem e o espaço nas diferentes paisagens do mundo. Desse modo, o ser humano produz o espaço urbano alterando-o ao adaptar-se às suas necessidades, abrangendo a área da rede urbana surgindo deste movimentos fundamentos-políticos com papel importante na organização do espaço. O parque Sólon de Lucena e as formações sociais no qual se desenvolve, isto é, os contextos econômicos, sociais culturais e turísticos, onde localizamos.

No contorno do “Parque Sólon de Lucena” percebe-se o processo de dominação, no qual, delimita o espaço de produção e circulação, como também uma simbologia de limitar os grupos sociais que diferencia bastante o lugar estudado. É importante enfatizar as mudanças de formas vividas esteticamente, no qual, o engrandecimento no território teve mais visibilidade na parte econômica, ocorrendo principalmente um grande desenvolvimento no “Parque”, sobressaindo-se por ser um local dinâmico que constitui uma maior demanda adequada de prédios e empresas, pois, localizam-se as formas de processos dos produtos culturais, em ofertas pelos comerciantes, com identidades reais, entre eles.

Essa demarcação se torna um processo de dominação pelo qual contorna o espaço de produção, entre os diferentes grupos sociais. Tal fato demonstra a capacidade de intervenção do Estado dentro o território pesquisado. A função de delimitar o território entra em convergência com as palavras de Raffestin (1993, p.151) ao afirmar que:

Delimitar é, pois, isolar ou subtrair momentaneamente ou, ainda, manifestar um poder numa área precisa. O desenho de uma malha ou de um conjunto de malhas é a consequência de uma relação com o espaço e, por conseguinte, a forma mais elementar da produção de território. É evidente que se pode tecer uma superfície de uma infinidade de maneiras. Na realidade, tal não é o caso, pois o sistema de objetivos e de ações é sempre guiado por uma série de princípios que revelam uma ordem, hierárquica ou não [...].

Já Fernandes (2005, p.27) afirma que: “[...] o território é, ao, mesmo tempo, uma convenção e uma confrontação. Exatamente porque o território possui limites, possui fronteiras, é um espaço de conflitualidades”. Assinala a diversidade de práticas econômicas, com ingresso de infraestrutura nos bairros e distritos, o que se compreendeu como importante a chegada de várias empresas, e com isso surgiram novos empregos.

Com a delimitação dos territórios visivelmente é comprovada nas diferenças entre os bairros, de que há uma ação impositiva de poder de um bairro sobre o outro. Não somente a divisão hierárquica pelo Estado, que desenvolve suas ações especialmente para o mercado consumidor com preferências a produtos caros. Podendo destacar também a divisão do trabalho e a divisão territorial.

Em comparação com as oportunidades de emprego e o investimento na educação, em alguns bairros tem mais oportunidades, enquanto a maioria dos moradores de outros bairros sobrevive com o auxílio dos governos: Federal e Estadual. A minoria consegue se especializar, mesmo com uma base de educação precária, ou seja, para as empresas é necessário um conhecimento e experiência nos setores oferecidos e, as vagas ofertadas para a população são limitadas. Para Souza (2003, p.67):

Essas diferenças econômicas, de poder e prestígio são função de várias coisas potencialmente: uma cidade capitalista moderna, primeiramente, da classe social do indivíduo, a qual tem a ver com a posição que ele ocupa no mundo da produção.

No mundo capitalista a hierarquia tem a função de dividir as classes sociais e as funções do trabalho. Por isso é preciso ter uma mão-de-obra especializada para entrar no

mercado globalizado, fato que ocorre em baixa ocorrência. O mercado capitalista adere à evolução técnica como o instrumento do aumento nos atrativos de produtos no mercado, com intuito de ampliar o comércio com investimentos tecnológicos, e com isso ao longo do tempo, a urbanização estabeleceu diferenças espaciais interna, a qual, instituiu lugares de maior aglomeração no interior da cidade, como o Parque Sólon de Lucena na capital pessoense.

5 ANALISA O PROCESSO E AS FUNÇÕES SOCIAIS DO PARQUE SÓLON DE LUCENA, JOÃO PESSOA-PB.

5.1 Espaços públicos urbanos e suas funções socioculturais

Quanto mais uma cidade possui áreas livres como os parques públicos urbanos, praças, entre outros, com suas respectivas áreas verdes melhor será a qualidade de vida da população residente e dos visitantes, por oferecerem diversas funções sociais além de proporcionar equilíbrio térmico e salubridade para o corpo e a mente das pessoas. Desse modo, é necessário observar e compreender como a população se posiciona a respeito de perceber essas funções sociais e como tais funções parte do que representa no dia a dia das pessoas que circulam e visitam, como arquétipo do Parque Sólon de Lucena, em João Pessoa-PB.

Os espaços públicos urbanos apresentam em seu ambiente um papel de relações entre grupos de pessoas de diferentes peculiaridades que convivem livremente caracterizadas pela exclusividade relacional no agregado social que protege as práticas culturais em lugares específicos como nos parques, praças, ruas e jardins públicos, entre outros. Os espaços públicos livres são definidos como o espaço de movimentação coletiva de pessoas que apresentam espaços de lazer e recreação para qualidade de vida urbana e atividades de produção comercial de pequeno porte, esses espaços oferecem funções sociais diversas a população.

Segundo, Cavaleiro e Del Picchia (1992), os parques são divididos em duas categorias os que possuem estratégias para conservação ambiental contando com uma ampla cobertura vegetal e preservação de espécies além de estudos ecológicos e conservação da biodiversidade, e os destinados ao lazer dinamização econômica, recreação e atividades culturais, embora o segundo não deixe de contar com cobertura vegetal e jardins públicos além de lagos e lagoas, ambos representam espaços com cobertura vegetal.

Lira (2001) busca classificar o uso as bases que estabelecem para o parque, um espaço que ofereça acesso ao público para a circulação a preservação, a recreação, setoriais ou metropolitanos e de vizinhança, apresenta também uma variedade de lugares discretos e bonitos, que significa aquele lugar familiar, especial e singular, onde se sente confortável por quem procura o lazer e descanso.

Podemos observar, então, a formação do processo de reestruturação básica do “Parque Sólon de Lucena”, na capital pessoense, gerando um processo de hibridação, entre diferentes materiais e expressão culturais local, produzindo outra estética e outro comportamento, ou seja, outra expressão sócio e cultural que se idêntica pela mistura, pela vivência entre cultura, no novo plano cosmopolita urbano da cidade e do parque. De acordo com o secretário de desenvolvimento urbano da (SEDURB-12/062016)) de João Pessoa o senhor Newton Coelho Marinho descreve que:

Os comerciantes contemplados seguiram o critério rigoroso, os mais antigos, a trabalharem no espaço do parque foram os permissionários, a prefeitura se preocupou em atender as necessidades dos comerciantes que já atuavam no local os demais foram realocados para outros estabelecimentos comerciais, mercados públicos, praças, shoppings populares e foi dado todo apoio necessário. Os comerciantes receberam uma linha de crédito junto ao banco cidadão, além de treinamento oferecido pela federação dos comerciários, garçons, cozinheiros, para desenvolverem e oferecerem um melhor serviço à população e assim sustentar suas famílias, com uma qualidade muito superior as condições que trabalhavam antes, esses comerciantes fazem parte do circuito informal varejista onde oferecem serviços de alimentação, refeições regionais, churrasquinho, cervejas, sucos diversos, açaí, almoço e um sistema completo com estrutura para acomodação, sanitários etc. Outro quadro de comerciantes são os vendedores ambulantes, que fazem uso do espaço do parque para retirar o sustento família.

Do ponto de vista do secretário de desenvolvimento urbano da (SEDURB) de João Pessoa o senhor Newton Coelho Marinho, afirmou na época que: A secretária de desenvolvimento urbano da capital entregou aos comerciantes permissionários os novos quiosques e, que a gestora da melhor forma possível de modo a organizar os mesmos por tempo de trabalho para aqueles comercializava na área do parque a anos. Outros comerciantes da área foram locados em outras áreas no centro da cidade e, própria organização do projeto juntamente com a confederação dos comerciários ofereceram várias oportunidades de aperfeiçoamento de trabalho, afirma também que os vendedores ambulantes dispõem atualmente de uma ampla área de trabalho informal para retirar o sustento da família

Entretanto, o que mais contempla a área do parque é o que permeia sua identidade é a autoridade de área verde, para melhor compreender as apropriações espaciais observáveis: os aspectos de função ecológica ambiental, estética de lazer com visitação. Ao mesmo tempo, podemos perceber que são lugares em que as diferenças se misturam num mosaico de expressões socioculturais urbanas, mas que acabam agregando-se em pequenas partes desses lugares. Para evidenciarmos, o cerne desse trabalho, demonstramos como esses processos ou parte do mesmo aconteceu ou acontecem, relacionando ao parque Sólon de Lucena em João Pessoa-PB, um dos principais parques públicos urbanos na capital, inaugurado em 1922, vem sofrendo transformações no seu espaço e está ligado a identidade da cidade.

Figura 03: Parque da Lagoa antes da última intervenção urbana



Fonte: IHGP (Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba-1950)

O Parque Sólon de Lucena situa-se na parte interna da capital João Pessoa e, faz parte da sua identidade, segundo o Instituto de História e Geografia da Paraíba (IHGP-1950) os históricos, relatam como surgiu o parque, no início do século XX essa área correspondia a um pântano e era conhecida por lagoa dos irerês, devido à quantidade de marrecos que viviam ali, para se alimentar e se reproduzirem, é, preciso ressaltar que na fase inicial a lagoa fazia parte de um sítio, propriedade dos jesuítas franciscanos, nesse processo de apropriação espacial tornando-se engenho da lagoa, antes existiam apenas casas irregulares, e ganhou o primeiro traçado paisagístico em 1913, anos mais tarde

foram plantadas as palmeiras imperiais que até os dias atuais ornamentam e marcam a configuração paisagística da “Lagoa”.

O Centro Histórico de João Pessoa foi tombado pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2007), no que traduz suas particularidades por ser uma das primeiras cidades a ser fundada no país e, escrita nos livros de tomo: histórico e arqueológico, etnográfico e paisagístico. No centro histórico encontram-se monumentos em estilo art-naveau arte deco, do século XX rococó e barroco, entre os monumentos estão igrejas históricas mosteiros o conhecido hotel GLOBO entre outros prédios históricos, teatros entre eles o teatro Santa Rosa que é o terceiro teatro mais antigo do Brasil.

Foto 01: Área de proteção ambiental com a preservação de espécies arbóreas



Fonte: NASCIMENTO. Sabrina Araújo – Trabalho de campo – 2019

O parque dispõe de várias espécies arbóreas de médio e grande porte, proporcionando um aspecto paisagístico bonito local e, apresenta uma infraestrutura pública moderna após a última reforma, conta com: espelho d'água, jardins e toda uma composição de equipamentos para recreação e esporte, a exemplo de uma área para alimentação, entre outras atividades. Dessa forma, o seu conjunto paisagístico e seu circuito comercial o transformou num dos principais cartões postais da cidade além de realizações de importantes eventos sociais. Dessa forma, é necessário enfatizar as funções socioculturais

do parque Sólon de Lucena na cidade de João Pessoa-PB, a imagem abaixo expõe e definem a estética do parque.

Foto 02: Transformações atuais do Parque Sólon de Lucena-PB



Fonte: NASCIMENTO, Sabrina Araújo do. Trabalho de Campo - 2019

A última reforma no parque Sólon de Lucena, foi realizada em 2013, inaugurado em 12 de junho de 2016, no governo do prefeito Luciano Cartaxo, a obra importou um investimento de 37 milhões. A nova estrutura urbanística do parque agrega papéis de proveniências de pessoas ao nível social da rede urbana, no qual, se liga ao plano cosmopolita da Grande João Pessoa. O espaço conta com 12 novas praças, ciclovias, rampas de declividade suave para pessoas deficientes, pista de cooper, *skate*, 1 muro para escalada, academia popular, píer flutuante e um deck para contemplação, conta também com três baterias banheiros públicos masculino e feminino, 14 quiosques para alimentação, dispõe de posto de guarda municipal e polícia militar, segurança 24 horas, uma área com diversos tipos de arvores nos múltiplos espaços de convivência.

O parque, foi chamado pelo prefeito Luciano Cartaxo, de “Parque da Lagoa” a área do parque possui uma infraestrutura de alto padrão. De acordo com o prefeito, a obra garante o fim do histórico de inundações na área, a reforma proporcionou uma mudança na imagem do terminal de integração que a lagoa continha anteriormente. Com a nova intervenção urbana o Parque Sólon de Lucena ganhou nova imagem de higiene e saneamento básico com as instalações de toaletes femininos e masculinos com acessibilidade o conforto na área da Lagoa. Projetado por Beaurepaire Roan, Roberto Burle Marx e o prefeito João Maurício de Almeida. O Parque foi tombado pelos Institutos de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e da Paraíba. O engenheiro ambiental e geógrafo Allison Cavalcanti (12/06/2016), chefe da fiscalização da Secretaria do Meio Ambiente Municipal, descreve que:

A limpeza sempre ocorre diariamente, que é dividida em equipes masculinas e femininas, todas responsáveis por cada tarefa, desde a lavagem e higienização lugar e banheiros até o recolhimento do lixo, todas com equipamentos para trabalhar, como: luva, touca, carrinhos varredores, vassouras, além do fardamento para identificação no entorno e dentro do Parque. Os agentes de limpeza foram selecionados para trabalhar de acordo com o projeto de reforma, a Lagoa atualmente conta com e atributos higiênicos, paisagísticos naturais. Onde podemos encontrar peixes e garças, algo que, não se via naquela localidade. Isso atesta a melhoria considerável da água da Lagoa.

É percebido na fala do entrevistado o senhor Allison Cavalcanti, chefe da fiscalização da Secretaria do Meio Ambiente Municipal de João Pessoa-PB, que existem equipes responsáveis pelas atividades de limpezas, conforme o propósito do projeto de reforma do “Parque Sólon de Lucena”, com higienização e coleta do lixo nos vários locais do parque de forma geral, em que pode-se perceber a identificação das equipes que trabalham todas com fardamentos, as quais podem ser percebidas nos entornos e no interior da “Lagoa”, na qual, podendo observar peixes e garças nas águas do “Parque da Lagoa”.

Foto 03: Pista para pratica de skate



Fonte: NASCIMENTO, Sabrina Araújo do. Trabalho de Campo – 2019

No entanto, podemos salientar que esse plano que se insere no parque, acercar-se a múltiplos comportamentos como: a pista de esporte para skate com novas estruturas construída com o objetivo de estimular a interação esportivas entre os jovens praticantes dessa modalidade. Com a implantação da nova pista os skatistas realizam campeonatos de skate e bicicletas movimentando a dinâmica do parque, nos quais, as pessoas de diversos lugares da capital e de cidades circunvizinhas prestigiam essa prática esportiva e atletas. A área é conhecida como o território dos skatistas, que se faz presente no controle e organização do próprio espaço, no qual, se criam múltiplas formas de comunicação e absorção de procedimentos constantes a durabilidade indenitária marcada pela diversidade social.

Foto 04: Ciclovía em torno da Lagoa



Fonte: NASCIMENTO, Sabrina Araújo do. Trabalho de Campo – 2019

É interessante argumentar sobre a pista de ciclovía no interior do parque, constitui uma área poliesportiva com duas ciclovias, integra ciclistas, triciclos de pequenos carrinhos para passeios infantis. Pode-se observar a importância desses lugares para o convívio sócio esportivo e suas definições públicas, associa de maneira vital e orgânica os vínculos em seu território, sem risco aos ciclistas, pedestres e visitantes, dispendo assim de uma estrutura apropriada. No que diz respeito às funções socioculturais e compreender melhor. O parque reúne os agregados sociais nos quais foram tecidas apropriações culturais específicas.

5.2 Relação dos entrevistados e as perspectivas socioeconômicos dos comerciantes no Parque Sólon de Lucena, João Pessoa-PB

O processo de urbanização do espaço público do Parque Sólon de Lucena em João Pessoa-PB acompanhou o procedimento metodológico urbanístico da cidade e, que nas últimas décadas a edificação urbanística encontra-se em destaque. Vale ressaltar que esse processo não acontece de forma homogênea, uma vez que, alguns bairros se destacam por

serem sítios estratégicos aos grandes edifícios o que resulta em uma especulação imobiliária. A composição estrutural das construções nas imediações do parque decorre devida à ação do capital por ser um lugar de atração comercial tornando-o um espaço de investimento.

Foto 05: Centro Histórico Capital João Pessoa-PB



Fonte: Arquivo, Prof. Dr. SANTOS, Agnaldo Barbosa. Laboratório de estudo de campo- 2019

Os artefatos históricos de João Pessoa está localizado no centro da capital, um espaço que contextualiza e riqueza histórica, reconhecido como patrimônio nacional do mundo, em 6 de dezembro de 2007, por exercer influência na história da construção dos espaços urbanos da capital. Foram tombados 37 hectares de área além de 700 edificações, ruas, praças e parques históricos incorporando a maior parte dos bairros do Centro, além do varadouro. Suas edificações são resultado de um cenário de variados estilos e diferentes épocas com sobrados, praças, casarões coloniais e igrejas seculares, sendo considerado o principal acervo de riqueza arquitetônica da Paraíba, a quem observa as diversas fases da história local é, um dos maiores e mais importantes centros históricos do Brasil.

Paul Claval (2000) destaca que na modernidade a importância da economia no desenvolvimento e no avanço das relações comerciais, como um circuito de relação individuo-sociedade voltadas para produção. As análises mais lúcidas, no entanto, procuraram defini-los e pensa-los a partir de seus limites e de sua importância no seu

entorno. Ou seja, o parque através de suas relações sociais e econômicas oferece a população, transversalmente pelos quiosques a gastronomia (de alimentação), os comerciantes e os vendedores ambulantes ambos oferecem serviços de comercialização diversas uma vez que tais ofícios caracteriza o aumento e movimenta a economia local, gerando renda aos comerciantes de maneira geral.

Foto 06: Posto de polícia militar construído após a última intervenção



Fonte: NASCIMENTO, Sabrina Araújo do. Trabalho de Campo – 2019

A forma moderna do parque apresenta uma outra realidade em questão de segurança, um posto da polícia militar e um outro da guarda municipal, sua localização visualizada, conforme a imagem a cima, no interior do parque, trouxe a população da capital e de outras cidades das diversas regiões do país e os turistas que visitam o local, segurança de modo que funciona 24 horas. Com essa perspectiva de segurança é interessante notar de forma bastante sumaria, que após a instalação dos postos militares, os assaltos seguidos de roubos antes frequentes na área atualmente foi reduzido de forma impactante produzindo condição de qualidade e segurança as pessoas que frequentam o “Parque da Lagoa”.

De acordo com os policiais militares e os guardas municipais que fazem a ronda e a segurança do Parque, os mesmos destacam que: “Com a criação dos postos policiaes e guardas municipais, a disponibilidade de viaturas, motos, bicicletas e armamento, além de treinamento possibilitou um melhor desempenho das atividades de seguranças, e um

monitoramento mais específico na área” (16/05/2019). Nota-se que há uma consciência quanto a instalação dos postos de segurança, entre os policiais militares e os guardas municipais, onde as atividades estão sendo desenvolvidas.

Foto 07: Quiosque para alimentação construídos e doados para os comerciantes



Fonte: NASCIMENTO, Sabrina Araújo do. Trabalho de Campo – 2019

A própria configuração espacial do “Parque Sólon de Lucena”, popularmente conhecido como o “Parque da Lagoa”, localizado no centro da capital paraibana João Pessoa, disfruta de inúmeros espaços socioculturais que condiciona a produção e a continuidade específicas de convivência, uma vez que seus recantos possibilitam composições paisagísticas dentro do seu espaço total, um bom exemplo: são os quiosques para alimentação. No entanto, é preciso ressaltar que o mesmo possui uma gama de localidades históricas, museus e praças. A imagem a seguir expõe um outro tipo de comércio o de vendedor ambulante.

Foto 08: Vendedor ambulante na área do Parque Sólon de Lucena- PB



Fonte: NASCIMENTO, Sabrina Araújo do. Trabalho de campo - 2019

O vendedor ambulante senhor A de 58 anos (15/05/2019), possui o ensino fundamental incompleto, reside no bairro de Mangabeira descreveu que: “Eu trabalho como autônomo no parque Sólon de Lucena, a mais de 10 anos e depois dá última reforma a lagoa ficou mais bonita e a presença de visitantes da cidade e turistas aumentou e o negócio melhorou e a venda ficou bem melhor mesmo”. Conforme o entrevistado conta, que após a última intervenção urbana, o fluxo de pessoas que chegam a área do parque aumentou, favorecendo o circuito de compra e venda, relatou também que a área ficou mais bonita e organizada dando uma visão paisagística muito melhor para a lagoa.

O estudo de Melo e Telles (2000) mostra que o avanço das atividades de comércio informal não se apresenta apenas como um fenômeno transitório. No Brasil, os autores apontam que há um aumento expressivo do comércio ambulante a cada ano, de acordo com os estudos realizados por eles 21% do comércio é representado pelos autônomos e

isso é visível desde a década de 1990. O setor informal é formado por atividades pequenas geradoras de renda, é uma atividade econômica característica das praças, parques, calçadas, ruas e avenidas são espaços mais utilizados por esses comerciantes, por serem áreas centrais privilegiadas que possibilitam a circulação das pessoas e assim conseqüentemente circuito comercial, a localização desse comércio e serviços ambulantes, depende exclusivamente desses lugares públicos.

O comerciante senhor Rodrigues de 30 anos que reside no bairro Cruz das Armas possui ensino médio completo, afirma que: “Eu sempre trabalhei na área do Parque Sólon de Lucena, a minha antiga lanchonete foi reformada, com a reforma do parque o fluxo de pessoas aumentou, principalmente em períodos de festas como: das crianças, datas comemorativas, aniversário da cidade e natal, o que reflete nas vendas e, com isso a minha renda mensal melhorou”. Na fala o comerciante relata que sempre manteve seu comércio no parque e que após a reforma tanto no seu quiosque quanto no quanto suas atividades comerciais melhorou com isso a renda mensal da mesma forma (16/05/2019).

Para entendermos melhor os comerciantes informais, Santos (2003) relata que eles fazem parte do circuito inferior, pois há um contato direto com o consumidor nas vendas e funcionam sem formalidades, como não usam cartões de crédito, vendas à acontecem sem burocracias. Como afirma Marx (2001, p. 748) de forma sintética, que: “[...] existe um exército industrial de reserva de mão de obra [...]”. Com as crises que assolam a economia o mercado formal, o informal só tende a crescer, com uma grande quantidade de desempregados e pessoas sem qualificação profissional, são eles os mais prejudicados e recorrem ao mercado informal como uma forma de assegurar o sustento familiar.

Pode-se observar a integração dos fixos e fluxos na configuração territorial dos parques públicos urbanos. Esse processo de afinidades sociais nos remete a compreender melhor o sistema econômico do “Parque Sólon de Lucena”, no seu interior e no entorno, que desempenhar funções econômicas no setor comercial de pequenas e medias práticas, individuais e coletivas a contribuir na renda de caráter econômico, havendo uma circulação de renda nesse subcentro, causada pelos entretenimentos, que tecem tipos de relações diferenciadas e produzem convivência sociais e econômicas.

Na concepção de Santos (2011) as visões ideológicas utilizadas, em um espaço social, partem dos “fixos” que são a força de trabalho, como também os instrumentos de trabalho e o “fluxo”. Enquanto existe esse movimento podemos identificar a migração de pessoas e visitantes. A ideologia é presente nos diversos lugares do mundo quando na

busca de poder é evidenciada, quando os fatores são compostos de ação para territorializar o espaço social, de contínuo movimentos da sociedade de suma importância das regras que governam juntos para enfim demonstrar as características de movimentos, produção e reprodução no território.

Esses espaços públicos para comércio ambulante têm suas vantagens pelo fato de serem isentos de impostos por não ter nenhum custo de localização, já que os ambulantes não possuem pontos fixos de venda representam apenas os fluxos na área das vendas, o comércio informal é representado por atividades de comércio realizados por ambulantes com equipamentos simples de trabalho como: tabuleiros, carrinho de pipoca, sorvete, churros, vendedores com caixas de água mineral, doces, flores,

pequenos brinquedos, arte, além dos entretenimento de diversão, carrinhos e três infantis, triciclos para aluguel, dessa forma os comerciantes se integram ao espaço do parque para obter lucro e renda com esses serviços ofertados a população, ou seja, os visitantes do Parque se sentem atraídos ainda mais a circularem na área, adquirindo esses produtos pois a sociedade é atraída por valores consumistas, e os ambulantes oferecem uma mercadoria com um valor de compra popular ou seja com preços mais baixos facilitando o poder de compra não só para os com mais poder aquisitivo mas também para a população de baixa renda. O parque oferece a função de lazer para as famílias.

Foto 09: Área destinada a recreação infantil e lazer



Fonte: NASCIMENTO, Sabrina Araújo do. Trabalho de campo - 2019

Ao entardecer a circulação de pessoas no interior do parque aumenta, uma vez que convivem livremente estudantes, crianças, adultos e visitantes, que se fazem presentes nesses lugares propícia lazer e descanso de forma geral ao convívio das pessoas. Esses recantos definem a identificação estética por representar a cultura local, por aquelas pessoas que se fazem presentes no “Parque”, segundo os estudantes do ensino médio Ana Carolina 16 anos, Thiago Santos 17 anos e Ana Clara Silva 14 anos afirmam que:

O parque é um ponto de encontro para nos estudantes, nós alunos do Liceu Paraibano próximo, o parque é um local que possibilita trocas de informações entre nós estudantes e outras pessoas que frequentam, a segurança é influente motivo de não oferecer o risco a gente, podemos usar o telefone, aparelhos eletrônicos e caixas de som na área sem receio de roubos e assaltos de uma forma constante, salvo alguns horários e situações. O parque tem lanchonetes e sanitários (16/05/2019).

Nesse contexto, com base nas respostas dos estudantes entrevistados se pode evidenciar que o parque na parte da tarde aumenta o fluxo de pessoas de maneira geral e, que os próprios estudam no Liceu Paraibano, que se localiza em suas adjacências, após saírem das escolas vão desfrutar afetividade do lugar, o qual, estabelece afinidades sociais entre eles. Ficou comprovado nas apreciações dos estudantes sobre a configuração geográfica da infraestrutura e segurança do Parque Sólon de Lucena, traz conforto e seguridade aos que visitam o parque.

Segundo Melo e Dias (2012), os parques urbanos são como antídotos para os males urbanos e, se contrapõe as construções urbanas, são potenciais turísticos. Além de uma gama de funções sociais, educativo, recreativo, regulador térmico, fortalecimento da localização na área que é construído na cidade além de uma extensão paisagística admirável e, condiciona melhor a climáticas local, que em seus modos básicos disponibiliza benefícios a saúde dos visitantes, de modo que ao introduzir-se em um espaço público de vegetação arbórea condicionando apropriações que se integram e beneficia a expressividade de comportamento do equilíbrio corpóreo da área, Lima (1994; p15) diz que: “O parque urbano é uma área verde, estética e de lazer, entretanto maior que as praças e jardins públicos”, percebemos assim que os parques oferecem uma área maior e mais confortável. A imagem a seguir é exemplo as funções benéficas as atividades físicas no parque.

Foto 10: Praticante de atividade física no Parque Sólon de Lucena João Pessoa-PB.



Fonte: NASCIMENTO, Sabrina Araújo do. Trabalho de campo - 2019

Na imagem podemos observar, o senhor Antônio Santos de 50 anos professor residente no bairro do Gisel, que faz visitas regulares ao parque para praticar atividade física, assinala que: “Sou um privilegiado que na minha cidade João Pessoa, existir um lugar arborizado belo e apropriado ao convívio para o lazer e descanso como também constitui áreas de encontro de pessoas, que caminham, correm, praticam exercícios físicos, como eu” (15/05/2019). O entrevistado senhor Antônio Santos em sua fala demonstra que se sente um privilegiado por existir na cidade uma área segura e confortável para atividades físicas, além de desfrutar de um panorama bonito e natural.

Além disso, os parques públicos trazem para as cidades um alto nível de estrutura e qualidade de vida aos habitantes, países com alto desenvolvimento urbano possuem parques com estrutura e sistemas complexos de recreação, como exemplo: Genebra, Zurique e Estocolmo na Suíça, Vancouver no Canadá, Central Park em Nova Iorque,

Hyde Park em Londres. No Brasil destacam-se o parque do Ibirapuera em São Paulo, parque de Dunas em Natal, Parque do Cocó em Fortaleza e o parque da cidade em Brasília, na Paraíba destacam se vários parques na capital, os parques litorâneos além dos urbanos, com estruturas baseadas em centros educativos, play groups, jardins e jardins botânicos, lagos, campos de esporte, brinquedos, entre outros.

A importância da instalação desses parques públicos destinados a recreação lazer e funções econômicas, trazem para a população cada vez mais benefícios sociais de modo que ir a uma área onde ofereça, espaços destinados a circulação, com diversificação dos elementos que compõe a paisagem, áreas verdes de conservação contribuem para uma melhor qualidade de vida, prática de esportes e recreação. O Parque Sólon de Lucena o Cartão postal da cidade, ocupa uma área de 35 mil metros quadrados, com 553 pontos de iluminação em LED, oferece atividades culturais voltadas a família, shows musicais, apresentação de teatro, dança roda de capoeira etc., com propriedade para o bem-estar, onde a população se sente confortável.

Ao serem entrevistadas as pessoas que vistam o parque Sólon de Lucena foi constatado de que as mesmas se envolvem em atividades diárias de maneira que ao fazer uso se sentem seguras, confortáveis, e percebem o aspecto positivo da área em relação as outras estruturas urbanas, por outro lado, influencia positivamente na vida econômica dos comerciantes de modo a gerar renda e obterem o sustento familiar, influenciando a economia nos limites interno e no entorno do parque, além influenciar esteticamente no caráter paisagístico e estrutural da cidade aumentando o potencial o turístico como ponto de embelezamento incorporado no contexto como patrimônio cultural no centro da cidade de João Pessoa-PB.

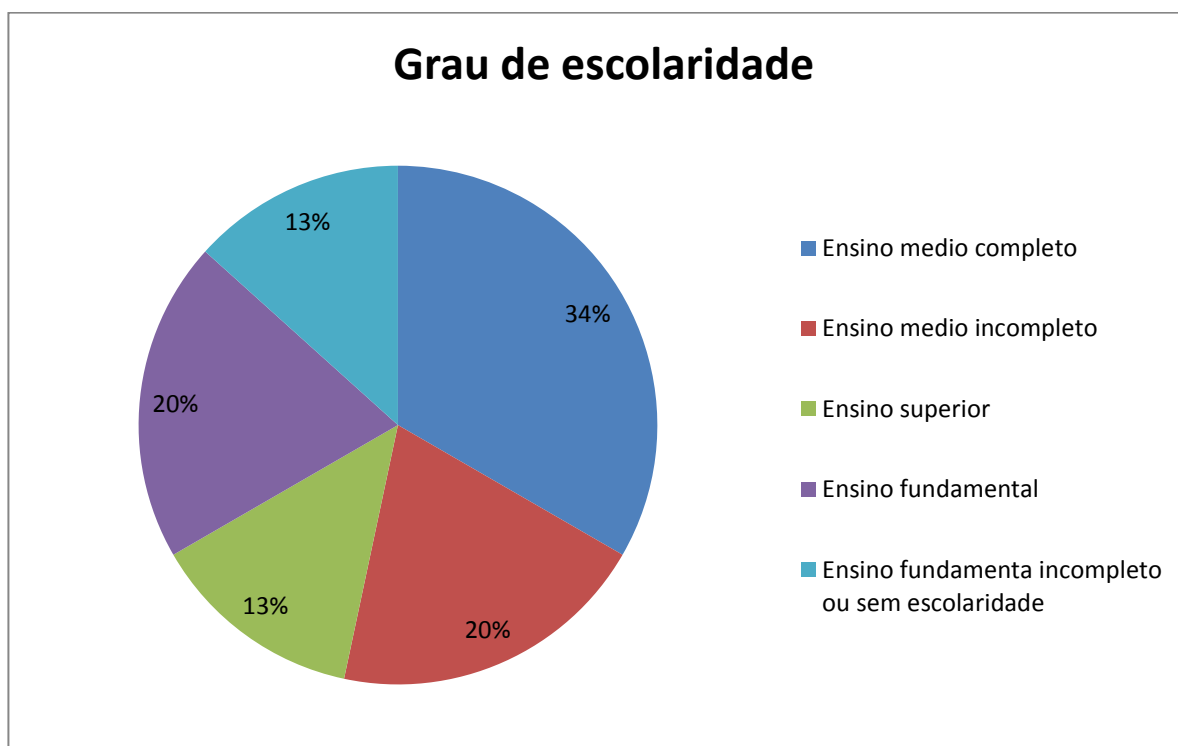
Os parques são lugares nitidamente públicos, por processarem inúmeras formas particulares de convivência, isto é, torna-se apropriados por aqueles que se fazem presentes. Ao longo do tempo, a urbanização do Parque Sólon de Lucena constituiu um arranjo espacial interno, produziu diversos lugares e paisagens arborizadas, constitui espaços mais abertos, propícios à circulação e ao convívio de pessoas, moradores, visitantes e turistas, que buscam esses espaços a desempenhar funções de salubridade, como para o bem-estar da saúde do corpo, quanto para mente e, tem a função de lazer e recreação.

5.3 Analogia e índices dos entrevistados por conhecimento das funções sociais e econômicas do espaço pesquisado conforme gráficos e tabelas.

A mostra da coleta de dados limitou-se as pessoas entrevistadas no Parque Sólón de Lucena na cidade de Joao Pessoa-PB, que acontecerá em períodos diferenciados. A utilização dessa base implica limitações que se relaciona análise gráfica-tabela aos entrevistados, com as explicações de cada um, nas quais, abrem-se possibilidades que permite uma contextualização para os resultados das atividades, em que está incluso o plano sobre as opiniões dos visitantes, após a nova estrutura urbanística no Parque.

Nesse contexto, a interpretação gráfica-tabela a seguir é comentada com alicerce no índice na escolaridade, portanto, basta ressaltar o próprio percentual no gráfico primeiro, no que se refere ao grau de escolaridade dos entrevistados que presenciaram as mudanças para que se pudessem fazer uma relação entre o passado e o presente sobre as pessoas que praticam atividades físicas, visitantes e comerciantes de forma geral, no interior da área estudada (do Parque), como também no em torno, que através dessas informações se podem levantar subsídios gráficos sobre o grau de escolaridade dos entrevistados.

Gráfico 01: Grau de escolaridade dos entrevistados no parque Sólón de Lucena 2019



Fonte: NASCIMENTO, Sabrina Araújo. Trabalho de campo-2019

O referido resultado enfoca a analogia representando no gráfico primeiro, o mesmo trata do perfil da taxa de escolaridade dos entrevistados, no Parque Sólton de Lucena, João Pessoa-PB, foi indispensável a colaboração dessas pessoas de forma geral, que presenciaram as modificações local e, que através dessas informações foi que se pode constatar a baixa taxa de escolaridade dos entrevistados é de 34% possuem o ensino médio completo, 20% o ensino médio incompleto, 20%, o ensino fundamental completo, 13%, o ensino fundamental incompleto ou sem nenhum grau de escolaridade, 13%, possui o nível superior. Observa-se nesses percentuais que os entrevistados são comerciantes de maneira geral, e pessoas que encontram no parque alternativas diversas, como: bem-estar da saúde do corpo, lazer e recreação.

A tabela foi construída a partir das relações entre as respostas dos entrevistados. Conforme, a forma de análise em uma abordagem metodológica, preocupada exclusivamente com o nível do significado, em geral, através das diferentes funções exercidas pelos comerciantes informais (ambulantes), que usam o espaço público do Parque da Lagoa. Logo, procura-se mostrar uma forma de compreender a tabela demonstrativa, as atividades ressaltadas pelos entrevistados.

Tabela 01: O que leva os comerciantes ambulantes a usarem o espaço do Parque entrevista – 2019

Objetivo do trabalho	número	percentagem
Necessidade financeira para obter renda / vendedores ambulantes	4	58%
Disponibilidade de área de trabalho por dias da semana maior movimento sexta, sábado e domingo	3	42%
	total 7	total: 100%

Fonte: NASCIMENTO, Sabrina Araújo - Trabalho de Campo - 2019.

A analogia da percentagem dos dados sobre os porquês dos comerciantes ambulantes do espaço público do parque estudado, conforme representa a tabela primeira, foi averiguado que 4 dos entrevistados trabalham por necessidade para obter

uma renda, com percentual de 58%, e 3 deles trabalham todos os dias (diariamente) e, nos finais de semanas, revelando-se um total de 42%, num total geral de 100%, no entanto, o resultado apresentou critério que delineou o perfil das atividades dos comerciantes informais, no Parque Sólon de Lucena.

Tabela 02: Tempos dos comerciantes de forma geral que trabalham no parque após a reforma

Anos de trabalho	Número	Percentagem (%)
20 anos de trabalho no Parque	3	37,5%
15 anos	3	37,5%
Menos de 10 anos	2	25%
	Total : 8	total: 100%

Fonte: NASCIMENTO, Sabrina Araújo. Trabalho de Campo - 2019.

A síntese da tabela segunda construída em função do arrolamento detalhado dos dados, considerando as distinções necessárias dos comerciantes permissionários e ambulantes, conforme, o tempo trabalhado incorporado por cada um deles. Por uma melhor visualização dos dados foi observado nesses grupos sociais, no 1º grupo de 3 negociante trabalhou 20 anos, com 37,5% percentual, no 2º grupo 3 trabalham a 15 anos, com percentual de 37,5%, no 3º grupo, conforme na tabela, pode-se observar que só 2 dos que exercem atividades comerciais na área do parque, com 25% percentual, com base na cronologia de 8 no geral, atingindo 100%, o estudo do gráfico e tabela teve o critério de traçar o perfil das atividades dos empresário a comercializar os diversos tipos de produtos no Parque da Lagoa. Através do processo de construção da territorialidade do “Parque Sólon de Lucena, que se identificam o “Parque”

6 CONSIDERAÇÕES

A cidade compõe um emaranhado de apropriações espaciais que permite a construção e a permanência de identificações e práticas culturais de grupos sociais diversos, enfatizando a dinâmica do materialismo histórico, que permeia o espaço geográfico no contexto urbano, entendido como um sistema de objetos de valores, que se reproduzem pelas identificações do aporte do material historiográfico adquiridos por grupos sociais e agregados. A Geografia local nos forneceu aprofundamentos sobre as condições e condicionantes espaciais urbanos a respeito das relações entre a subjetividades individuais e coletivas sobre a produção e reprodução do espaço territorial da cidade de João Pessoa capital e da área estudada, o “Parque Sólon de Lucena-PB.

Este trabalho teve por objetivo de estabelecer recortes dentro deste vasto empreendimento diversificado e controverso abrangendo aspectos socioeconômicos, políticos, administrativos e culturais, que assume a dos seus antecedentes até os contornos na atualidade, no qual, foi preciso percorrer a trajetória que limita as peculiaridades do contexto geográfico e histórico da capital João Pessoa e do Parque Sólon de Lucena-PB, objetivando esboçar apenas alguns traços do objeto do nosso estudo, sob a perspectiva teórica e in loco, ressaltando o próprio limite da análise, com mapas, fotos, gráficos e tabelas, nos quais resulta a atenção deste campo e suas avaliações, que operou e contextualizou de forma regional e local, territorializando a metrópoles paraibana e o “Parque”.

Assim confirma que inúmeras são as funções socioculturais que Parque oferece a população e diversos são os motivos para dirigir se a ele seja para se divertir, praticar esportes, passear com as crianças socializar, apreciar as festividades e desfrutar de um ambiente agradável e natural de ótima estrutura e beleza paisagística em meio a todo o conturbado cenário urbano que o cerca.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Ítalo de Souza. **Como escrever Artigos Científicos: sem “arrodeio” e sem medo da ABNT**. 6ª ed. Ver. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2009

CORRÊA, Roberto Lobato e ROSENDHAL, Zeny (Orgs.). **Introdução a Geografia Cultural**, 2011

_____, Roberto Lobato. **A dimensão cultural do espaço: Alguns Temas**. Espaço e Cultura, 1995

_____, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. Ed. Ética, 1925

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Cidade**. 8ª. ed.: 1ª Reimpressão- São Paulo: Contexto, 2007

-----, **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011.

CLAVAL, Paul. **Geografia econômica e economia**. Nº 1 2005

CANEDO, Leticia Bicalho. **Revolução Industrial**. Ed. Atual, 1987

CARL, Sauer. **Revista espaço e cultura**. UERJ, 1997

DA REDAÇÃO, 5 de agosto de 2013 “**parque Sólon de Lucena faz parte de identidade de João Pessoa** G1 Paraíba consultado 12 de outubro de 2018.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Movimentos socioterritoriais e movimentos sociospaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais**; Revista Nera – Ano 8, N. 6 – Janeiro/Junho de 2005. Disponível em <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/viewFile/1460/1436>> Acesso em 21 de Janeiro 2015.

GOMES, Ana Érica Magalhães. **O mercado informal nos logradouros de João Pessoa** 17 de agosto de 2015.

HAESBERT, Rogério; LIMONAD, Ester. **O território em tempos globalização**. Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas e outras coisas, 2007. nº 2 (4), vol. 1. Disponível em <http://www.uff.br/etc/UPLOADS/etc%202007_2_4.pdf> Acesso em 16 de Abril de 2015.

KLIASS, Rosa Grena. **Parques Urbanos** Ed. PINI 1993.

LIMA. A.M.L.P. **Problemas na utilização de termos como espaço, área e correlatos.** 1994.

MELO, Mariana, Inocêncio O; Dias, Karina e **Silva “Parques urbanos práticas de lazer e turismo “.** São Paulo, 2012.

MELO, Gildete, P; Teles, Jorge Luiz. **Serviços de informalidade: o comércio ambulante no Rio de Janeiro.** Texto para discussão Rio de Janeiro: instituto de pesquisa econômica acadêmica aplicada n 773, 2000.

MARTINS Aline. **Novo Parque deve ser entregue em junho de 2016.** Jornal Correio da Paraíba 03 de setembro de 2015.

O desemprego na ótica Marxiana. Marx Karl 2001 para Jornal de Políticas. PICCINATO, José George. 2007 Atlas de centro históricos do Brasil.

SANTOS, Milton, **Metamorfose do espaço habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia.** 3º edição Huciatec, São Paulo, 1914

_____, **Pensando O espaço do Homem.** São Paulo: Huciatec, 1982.

_____, **Espaço dividido os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos,** Rio de Janeiro, 1997.

_____, **Espaço e método.** Nobel, São Paulo, 1985

SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia de; SILVEIRA, Maria Laura (Orgs). **Território, Globalização e Fragmentação.** Editora Hucitec, São Paulo: 1998.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano.** 6º Ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2011.

SAQUET, Marcos Aurélio. **As Diferentes abordagens do Território e a apreensão do movimento e da (i) materialidade.** Revista Geosul, Florianópolis, ano v. 22, n. 43, jan./jun. 2007, p. 55-76. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/12646/11806>> Acesso 8 de Outubro 2014.

SAQUET, Marcos Aurélio; SILVA, Sueli Santos da (Orgs). **MILTON SANTOS: concepções de geografia, espaço e território.** Revista Geosul UERJ - Ano 10, v.2, n.18, 2º semestre de 2008. p. 24-42. Disponível em <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/viewFile/1389/1179>> Acesso 8 de Outubro 2014.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. Editora Ática. São Paulo, 1993, p. 143-158.

SERPAS, Ângelo .**O espaço publico na cidade contemporânea**. Editora Contexto
São Paulo 2007

APÊNDICE

QUESTIONARIO REFERENTE AS ENTREVISTAS APLICADAS NO PARQUE SÓLON DE LUCENA

Como você percebe as mudanças que aconteceram no pós reforma do Parque Sólón de Lucena?

Em relação a organização, higienização dos sanitários e limpeza do Parque os serviços são eficientes?

De que maneira o parque beneficia economicamente sua família através de suas atividades comerciais exercidas como vendedor de doces?

No aspecto econômico em sua opinião houve um aumento no sistema de compra e venda para os vendedores ambulantes?

Os quiosques doados após a reforma quais processos foram realizados para escolha dos permissionários?

O parque cumpre a função social de oferecer lazer a população de João pessoa?

Em questão de segurança após a implantação dos postos policiais houve uma melhoria?

A infra estrutura apresentada na reforma foi como todos esperavam baseado no projeto anunciado?

Para as crianças o espaço kids apresenta uma estrutura adequada? (observar a fala das crianças)

O que levou você a trazer brinquedos infantis para alugar na área do parque?

A estrutura da ciclovia e a implantação dos equipamentos esportivos atenderam as suas expectativas e dos demais jovens?

Em sua opinião as apresentações culturais trazidas pelo SESI e Prefeitura movimentam a dinâmica cultural do lugar proporcionando lazer e diversão ?

Em relação as paisagens e a conservação de espécies o que acham dessa área verde do parque?

Quais motivos trazem vocês a escolher a LAGOA como local para socializar com amigos e familiares?